

## A Escolha da Especialidade Médica: Podem os Professores Universitários Influenciar na Decisão?

### The Choice of Medical Specialty: Can University Professors Influence The Decision?

**Palavras-chave:** Escolha de Carreira; Especialização; Estudantes de Medicina; Medicina de Família e Comunidade; Portugal  
**Keywords:** Career Choice; Family Practice; Portugal; Specialization; Students, Medical

Caro Editor,

A carreira profissional médica inicia-se com a importante decisão pela especialidade a ser seguida. Usualmente a escolha dos futuros especialistas é influenciada por fatores pessoais (personalidade, estilo de vida, valores e interesses), pelas características da própria especialidade, além de experiências prévias.<sup>1,2</sup> O contacto com a especialidade durante a formação pré-graduada pode ainda ser considerado um fator influenciador na escolha, visto que a sensibilização para a Medicina Geral e Familiar (MGF) teve alguma relevância para 23,4% dos médicos, num estudo anterior.<sup>2</sup>

O presente estudo pretendeu avaliar a influência que a percepção dos alunos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Universidade da Beira Interior - Covilhã em relação às unidades curriculares (UC) de MGF do MIM teria na possibilidade de escolha da especialidade de MGF, através de um questionário online disponível para preenchimento entre junho e setembro de 2019. O estudo recebeu parecer favorável da Comissão de Ética da Universidade da Beira Interior.

A Tabela 1 mostra o perfil demográfico da amostra de 87 alunos do MIM que responderam ao questionário (margem de erro de 10% e confiabilidade 95%). A maioria encontrava-se a frequentar o ciclo clínico (62,1%) e tinha uma percepção boa do ensino da MGF no MIM.

A possibilidade do aluno do MIM vir a escolher a especialidade de MGF está relacionada com uma melhor percepção do ensino da MGF durante o curso (teste exato de Fisher,  $p = 0,04989$ ), independentemente das notas obtidas nas UC de MGF. Dos 64 alunos que de alguma forma pon-

deram seguir MGF, 41 (64,1%) classificaram como bom o ensino da MGF. Por outro lado, dos alunos que não ponderaram seguir MGF, a maioria (69,6%) considera o ensino da MGF como razoável/insatisfatório.

Assim, nota-se a influência da experiência académica na intenção de escolha dos alunos, assim como evidenciado no estudo de Bien *et al.*,<sup>3</sup> onde 64,6% dos estudantes afirmou ter sido influenciado positivamente por professores especialistas em MGF ou por um modelo de ensino.

A presente pesquisa apresenta a limitação de apenas estudar uma única instituição do ensino superior com uma pequena amostra de alunos, o que impossibilita a generalização dos resultados obtidos.

A ampliação deste estudo permitiria conhecer melhor o papel do contacto com a MGF, e também outras especialidades, por meio das unidades curriculares e a magnitude da sua influência na escolha profissional dos alunos, permitindo assim que os professores universitários dirijam os seus esforços na formação de novos médicos para especialidades consideradas carenciadas, por exemplo.

Tabela 1 – Perfil demográfico da amostra de alunos do MIM (n = 87)

<b>Género (n, %)</b>	
Feminino	68 (78,2)
Masculino	19 (21,8)
<b>Idade [anos] (Média ± DP)</b>	
	22,83 ± 2,53
<b>Ano do MIM (n, %)</b>	
Ciclo Básico	33 (37,9)
Ciclo Clínico	54 (62,1)
<b>Ensino da MGF no MIM (n, %)</b>	
Bom	48 (55,2)
Razoável	32 (36,8)
Insatisfatório	7 (8,0)
<b>Possibilidade de escolher a especialidade de MGF e no futuro ser Médico(a) de Família (n, %)</b>	
Sim	25 (28,7)
Não	23 (26,4)
Talvez	39 (44,8)

## REFERÊNCIAS

- Corsi PR, Fernandes EL, Intelizano PM, Montagnini CC, Baracat FI, Ribeiro MC, et al. Fatores que influenciam o aluno na escolha da especialidade médica. *Rev Bras Educ Med.* 2014;38:213-20.
- Gaspar D. Escolher a especialidade de Medicina Geral e Familiar. Opção inicial ou uma alternativa? *Rev Port Clínica Geral.* 2010;26:354-68.
- Bien A, Ravens-Taeuber G, Stefanescu MC, Gerlach FM, Gütlin C. What influence do courses at medical school and personal experience have on interest in practicing family medicine? Results of a student survey in Hessa. *GMS J Med Educ.* 2019;36:Doc9.

Filipe PRAZERES<sup>1,2</sup>, Lígia PASSOS<sup>3</sup>, Manuel LOUREIRO<sup>4,5</sup>, José Augusto SIMÕES<sup>1,6</sup>

- Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.
- Unidade de Saúde Familiar Beira Ria. Gafanha da Nazaré. Portugal.
- Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro. Aveiro. Portugal.
- Departamento de Psicologia e Educação. Universidade da Beira Interior. Covilhã. Portugal.
- Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano. Vila Real. Portugal.
- Unidade de Saúde Familiar Caminhos do Cértoma. Pampilhosa. Portugal.

Autor correspondente: Filipe Prazeres. filipeprazeressmd@gmail.com

Recebido: 14 de abril de 2020 - Aceite: 15 de abril de 2020 | Copyright © Ordem dos Médicos 2020

<https://doi.org/10.20344/amp.13922>

